

PACIENTE CRÍTICO: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENFERMAGEM PÓS-INTERVENÇÃO DE MUSICOTERAPIA

Saúde

Coordenador da atividade: Ana Cândida Martins Grossi MOREIRA¹

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Autores: Marco Antônio Queiroz DELL'ACQUA²; Thaísa Mariela Nascimento de OLIVEIRA³; Camila DALCÓL⁴

Resumo

A musicoterapia é uma estratégia que vem sendo adotada cada vez mais como uma terapia complementar. Sabe-se que para ampliar o bem-estar do ser humano é necessário considerar as dimensões no âmbito biopsicossocial e espiritual. É comprovada sua relevância para a diminuição da dor e queda do nível de ansiedade, bem como o aumento da adesão ao tratamento e do conforto espiritual, principalmente em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Relatar a percepção de alunos de enfermagem em relação ao paciente, durante o desenvolvimento da musicoterapia em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação do projeto de extensão “Musicoterapia com Paciente Crítico e equipe de Saúde” sob o registro nº 4681, destinado aos pacientes críticos. Este projeto foi realizado na UTI da Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes –PR, às sextas-feiras. Após autorização, cada paciente escolheu e recebeu individualmente uma música, podendo ser do gênero musical popular e ou gospel. Esta ação tem a duração total de uma hora no setor. **Processos avaliativos:** Percebeu-se que a musicoterapia tem influência em diversos aspectos biopsicossociais e espirituais, validando a utilidade da estratégia, por meio de relatos verbais como agradecimento e participação, e não verbais, tais como expressões de afeto, choro ou sorriso, com possível alteração dos parâmetros vitais. Observou-se a satisfação, os sinais vitais, conforto e o favorecimento à ambiência em um local crítico. Percebeu-se que houve a promoção do encorajamento e a disposição melhorada à adesão ao tratamento intra-hospitalar e a possível perspectiva do enfrentamento extra-hospitalar. **Considerações finais:** Conclui-se que terapias alternativas como a musicoterapia em consonância ao modelo biopsicossocial e tratamento alopático, são intervenções que quando aliadas, podem proporcionar ao paciente um desfecho positivo, por meio do cuidado ampliado, integral e humanizado.

Palavra-chave: estimulação acústica; musicoterapia; unidade de terapia intensiva.

¹ Ana Cândida Martins Grossi Moreira, servidor docente, Enfermagem

² Marco Antônio Queiroz Dell'Acqua, aluno, Enfermagem,

³ Thaísa Mariela Nascimento de Oliveira, servidor docente, Enfermagem,

⁴ Camila Dalcól, servidor docente, Enfermagem.

Introdução

A musicoterapia é uma estratégia que vem sendo adotada cada vez mais como uma terapia complementar, não farmacológica, e que busca ao minimizar o impacto nos sintomas e agravos causados pelo período de hospitalização (MOREIRA; JUSTI; MOREIRA, 2018).

Segundo Wanda de Aguiar Horta (1970), pioneira desta reflexão no Brasil, é possível observar, estudando a Teoria da Motivação Humana de Maslow, que se fundamenta nas necessidades humanas, buscando o bem-estar e o atendimento destas necessidades nas dimensões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por suas características organizacionais e pelos processos de trabalho, pode despertar sentimentos desagradáveis nos pacientes. Estes podem ser maximizados pela fragilidade e a gravidade da condição clínica do paciente, pelo espaço desconhecido, pela instabilidade do quadro clínico e a falta de previsão de alta, pela incerteza do retorno à sua rotina e a sua casa. Há também o agravante de receber a assistência à saúde por pessoas estranhas, contato familiar e de pessoas queridas diminuído, a intensa rotina de procedimentos e exames, além do uso de tecnologias diferentes e por vezes desconhecidas (VALENÇA et al., 2013).

VALENÇA et al. (2013) ressalta que na hospitalização em UTI, sentimentos como preocupações podem surgir, devido às experiências vivenciadas no ambiente ou pelo sistema de cuidados de saúde que percebe em pessoas com condições semelhantes. Assim a presença de sentimentos como raiva, ansiedade e impotência, podem desencadear má adesão ao tratamento e distanciamento do vínculo com a equipe multiprofissional, por consequência, maior necessidade de tempo internação.

LIMA et al. (2018) aponta que o processo de interpretação da música no cérebro humano é extremamente complexo e necessariamente envolve diversas áreas cerebrais, delas, destaca-se a participação do sistema límbico que está relacionado com as emoções transmitidas pela música, podendo, desta forma, gerar e modificar emoções que o paciente venha a sentir durante este processo.

A música tem sido identificada como recurso terapêutico complementar na prática de enfermagem, para o gerenciamento e controle de sinais e sintomas, bem como na comunicação e relacionamento paciente-enfermeiro, tornando o cuidado mais humanizado. (SILVA et al., 2014)

A intervenção musical demonstra ter eficácia para o comportamento e sintomas psicológicos, como agitação, irritabilidade, depressão e apatia. Além disso, a prática musical

compensa os declínios relacionados à idade na velocidade de processamento, memória e cognição (MOREIRA; JUSTI; MOREIRA, 2018).

Os efeitos fisiológicos da música envolvem reações sensoriais, hormonais e fisiológico-motoras, como alterações metabólicas, liberação de adrenalina, regulação da frequência respiratória, alterações da pressão arterial, redução da fadiga e do tônus muscular, aumento dos estímulos sensoriais limítrofes e melhora da atenção e concentração. Estes conceitos reforçam e se alinham a ideia de uma importante ferramenta terapêutica, fácil de ser utilizada e portanto, acessível. (MELO et al., 2018)

A intervenção, aplicação da musicoterapia para pacientes críticos em UTI é relevante, e acredita-se que vai além das ações extensionista. Este estudo pode ser ampliado, com outros objetivos, sendo capaz de gerar dados e conteúdo para avaliação de alterações em parâmetros vitais, conteúdos de subjetividade e proporcionar aos acadêmicos e equipe de saúde, conhecimento para interpretar estes parâmetros e sensibilidade para entender a possibilidade de aumento de vínculos e a percepção de emoções provenientes dos pacientes que poderão ser trabalhadas pela equipe multiprofissional.

O objetivo deste trabalho é relatar a percepção de alunos de enfermagem em relação ao paciente, durante o desenvolvimento da musicoterapia em UTI.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação do projeto de extensão “Musicoterapia com Paciente Crítico e equipe de Saúde” sob o registro nº 4681, destinado aos pacientes críticos. Este projeto foi realizado na UTI da Santa Casa de Misericórdia de Bandeirantes –PR, às sextas-feiras.

Após autorização, cada recebeu individualmente uma música, com o gênero musical popular e ou gospel podendo ele escolher entre estes. Esta ação tem a duração total de uma hora no setor.

No período de abril de 2018 a abril de 2019, às sextas-feiras foi destinado à coleta de dados, onde um grupo de alunos, em sua maioria acadêmicos de enfermagem, acompanhados por um professor responsável, realizou as ações planejadas pelo Projeto de Extensão.

Foi realizado um ensaio, agendado previamente antes de cada sessão de musicoterapia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Percebeu-se que a musicoterapia apresenta influência em diversos aspectos das dimensões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Assim, foi possível reconhecer a validade e efeitos da estratégia. Como ferramenta, a Musicoterapia pode proporcionar a melhora de alguns aspectos de saúde do paciente crítico.

Observou-se por meio de relatos verbais que aspectos subjetivos puderam ser acessados e foram registrados pelos alunos que receberam frases de agradecimentos; declarações de sentimento de alegria e certo relaxamento físico e mental após a experiência de ouvir a música; houveram outros pedidos de novas canções e a participação ativa dos pacientes durante a sessão.

Quanto às reações não verbais, observou-se expressões de afeto, choro e suavizações em suas faces com sorrisos.

Foi registrado também pelos acadêmicos de enfermagem, a presença de alteração dos parâmetros vitais, tais como aumento do batimento cardíaco, aumento de incursões respiratórias por minuto (IRPM) em pacientes que não faziam uso de ventilação extracorpórea e alterações em pressão arterial sistêmica (PA).

O encorajamento após a musicoterapia também foi alterado, havendo estímulos à promoção em saúde e o desejo momentâneo para persistência e protagonismo de seu tratamento, tanto no ambiente intra-hospitalar, durante o tratamento, como a intenção de maior enfrentamento, para mudanças quando obtiverem a alta hospitalar e seguimento no meio extra-hospitalar.

Os alunos de enfermagem, participantes do Projeto de Musicoterapia, evidenciaram os efeitos desta estratégia e adquiriram conhecimento nesta área de atuação, que foram traduzidos por estímulos para a realização de novos trabalhos, bem como o resultado positivo da intervenção. Perceberam as possibilidades que a estratégia pode ter na avaliação dos aspectos referidos por Wanda de Aguiar Horta, que buscam o bem-estar e o atendimento destas necessidades nas dimensões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Assim reconheceu-se como é possível os profissionais acessarem e evidenciarem as dores e angústias, alguns medos e tensões que podem ser acolhidos e cuidados na área de cuidados intensivos.

Considerações Finais

Terapias complementares como a musicoterapia em consonância com o modelo biopsicossocial, inseridos no tratamento alopático, são intervenções que quando aliadas,

podem proporcionar ao paciente um desfecho positivo de cuidado ampliado, com vistas à integralidade, sendo assim humanizado.

Conclui-se que não é possível por meio desta abordagem prevenir ou tratar na forma primária os agravos à saúde apresentados pelo paciente, ainda assim há um importante espaço para reconhecer e amenizar as angústias das pessoas em tratamento intensivo. Podendo sim utilizar tal estratégia para melhorar o enfrentamento e potencializar um relacionamento terapêutico e humanizado ao paciente crítico.

Foi evidenciado espaço para minimizar os danos sofridos em todas as esferas que o paciente apresenta perante seu processo de adoecimento e os efeitos da institucionalização.

Ainda, ao disponibilizar tal atividade ao corpo discente, torna os participantes do projeto privilegiados por poder ter a experiência de participar, junto à equipe multidisciplinar, atuando na recuperação do paciente crítico e à aquisição de conhecimento sobre a temática, cuidados intensivos, processo de hospitalização e a musicoterapia.

Referências

LIMA, J. P.; IERVOLINO, S. M. S.; SCHOCHAT, E. Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia. **CoDAS**, São Paulo: v. 30, n. 6, Nov, 2018.

MELO, G. A. A. et al. Intervenção musical na ansiedade e parâmetros vitais de pacientes renais crônicos: um ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto: v. 26, mar. 2018.

MOREIRA, S. V.; JUSTI, F. R. R.; MOREIRA, M. Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients? Evidence from a systematic review. **Dement. Neuropsychol**, São Paulo: v. 12, n. 2, p. 133-142, jun. 2018 .

SILVA, G. J. et al . Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Rev. bras. Enferm**, Brasília: v. 67, n. 4, p.630-636, Ago. 2014.

UBALDO, I.; MATOS, E.; SALUM, N. C. Diagnósticos de enfermagem da nanda-i com base nos problemas segundo teoria de wanda horta. **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, set. 2015.

VALENÇA, C. N. et al. Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, dez. 2013.